



PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

ESTRATÉGIA LOCAL DE ATUAÇÃO
IPHAN-PE

Relatório

Matrizes Tradicionais do Forró-Pernambuco

O bem cultural denominado Matrizes Tradicionais do Forró, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil nos termos do Decreto nº 3.551/2000 no ano de 2021, tem presença em praticamente todo o território nacional, bem como em alguns países do mundo. Sua história e cultura estão vinculadas à Região Nordeste do Brasil, com desenvolvimento, em determinado período histórico, na Região Sudeste, particularmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, impulsionado por processos migratórios de nordestinos para essas e outras regiões do país. Tais matrizes envolvem gêneros musicais - como o baião, o xote, o xaxado, o arrasta pé, o rojão, o samba de latada, o forró -, instrumentos - rabeca, pífano, sanfona, zabumba, triângulo - e as danças - forró, xaxado, quadrilha.

Essa forma de expressão tem se desenvolvido e diversificado, porém mantendo, mesmo diante de dificuldades variadas, seus aspectos mais tradicionais, quer culturais, quer sociais. A manutenção das tradições é revestida de um caráter de resistência cultural que atravessa os tempos e as mudanças sociais mais significativas - crescimento urbano em regiões do interior do

Nordeste, migração inter-regional. Esse cenário impõe desafios de ordem cultural para a continuidade das práticas tradicionais ligadas ao forró, tais como mudanças no formato dos festejos juninos e das festas das cidades do interior nordestino; surgimento de gêneros musicais contemporâneos que se inspiram ou até mesmo se apropriam de valores culturais afetos ao forró tradicional; introdução de instrumentos e tecnologias alheias às tradições do bem cultural; relações mercadológicas e comerciais impostas pela lógica da indústria cultural, da cultura de massa e da mídia televisiva.

Esse contexto coloca, necessariamente, desafios complexos e amplos que deverão ser encarados e trabalhados no processo de salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró. O Iphan, na condição de proponente da política de salvaguarda do patrimônio imaterial em âmbito federal, deverá ter especial atenção aos anseios da comunidade detentora (assaz diversa: formada por músicos, dançarinos, cantores, compositores, proprietários de casas de forró, pesquisadores, produtores culturais), o que exigirá do Órgão capacidade orçamentária e de articulação institucional, com vistas a atender tanto aos princípios e diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) - Portaria Iphan nº 200/2016 -, quanto às propostas que visam a compor o Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

Tão logo a Coordenação-Geral de Promoção à Sustentabilidade (CGPS/DPI/Iphan) estabeleceu o cronograma para a formulação do Plano de Salvaguarda, o Iphan-PE buscou a comunidade detentora com o objetivo de mobilizá-la e reuni-la para o levantamento das demandas e a construção das propostas, assim como a indicação de potenciais parceiros institucionais, abaixo apresentadas. Procurou-se seguir tanto os itens elencados pela CGPS, quanto aqueles propostos no Termo de Referência para a Salvaguarda de Bens Culturais Registrados, conforme a Portaria Iphan nº 299/2015.

As reuniões, num total de 06 (seis) encontros, foram realizadas majoritariamente na sede do Iphan-PE, em Recife, com exceção de uma delas, realizada no município de São José do Egito, localizado no Sertão do Pajeú pernambucano. Assim, os encontros foram realizados nos dias 10/08/2022, 18/08/2022, 01/09/2022, 20/09/2022 (em São José do Egito), 21/09/2022 (em São José do Egito) e 28/09/2022. Nelas estiveram presentes detentores dos segmentos acima mencionados (músicos, dançarinos, pesquisadores etc.), representantes de instituições parceiras, como a Fundarpe/Secult, o centro cultural Cais do Sertão, a Secretaria de Turismo de Pernambuco, a Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur). Todos atenderam prontamente o convite do Iphan-PE, e participaram ativamente do processo de construção ora apresentado.

O estado de Pernambuco foi o território pensado para a propositura das ações de salvaguarda, e os debates propiciaram a formação de uma rede diversificada de demandas a partir das principais necessidades levantadas pela comunidade detentora, muitas delas históricas. Foram respeitadas, também, as prerrogativas institucionais dos Órgãos do poder público presentes, como também na indicação de potenciais parceiros no processo de salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

A equipe de trabalho foi composta pelos seguintes membros:

Iphan:

George Patrick Bessoni e Silva (COTEC Iphan-PE); Livia Moraes e Silva (COTEC Iphan-PE); Romero de Oliveira e Silva Filho (COTEC Iphan-PE); Shari Carneiro de Almeida (COTEC Iphan-PE); Thamires Helena Oliveira Neves (COTEC Iphan-PE).

Detentores:

Abidoral; Anderson José da Silva Amorim; Cláudio Sergio Ribeiro Correia (Claudio Rabeca); Cicero Sebastião da Silva Santos (Ciço do Pife); Climério de Oliveira Santos; Erisson de Carvalho Freire; Isabelly Moreira de Almeida; Jeremias de Sousa Gomes; José Erasmo Estrada Elizarrarás (Erasmo Estrada); José Gomes A. Filho; Julia de Araújo Bernardes; Kleber Gomes Cordeiro da Silva (Magrão); Luciana Maria Martins Dantas; Nerilson Sebastião de Lima (Nerilson Buscapé); Pablo Nogueira Ferraz Pereira; Rinaldo Ferraz Pereira Lisbôa; Salatiel Magno Siqueira Alves (Salatiel D'Camarão); Tereza Cristina Cunha Accioly (Tereza Accioly).

Parceiros:

Adriano Alves Vieira (Secretaria de Turismo e Eventos do município de Flores); Ailson Alves de Souza (Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município de Itapetim); Alysson Islan da Silva Brito (Diretoria de Cultura - Secretaria de Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do município de São José do Egito); André Vasconcelos (Secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Lazer do município de Triunfo); Clarice de Melo Andrade (Centro Cultural Cais do Sertão); Cláudio César da Costa (Secretaria de Cultura e Turismo do município de Brejinho); Diviol Lira (Gerência de Política Cultural - Cultura Popular da Secretaria de Cultura de Pernambuco - Secult/PE); Egberto José de Souza Simões (Diretoria de Turismo - Secretaria de Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de São José do Egito); Gilvandro da Cunha Marinho Júnior (Empresa de Turismo de Pernambuco Governador Eduardo Campos - Empetur); Heloysa Marília Lima dos Santos (Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município de Itapetim); Lourival Batista Patriota Neto (Coordenação Geral de Cultura - Secretaria de Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de São José do Egito); Luciana Barros Gama (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - Fundarpe/Secult); Luciano José de Lima Pires (Secretaria de Cultura e Esportes de Afogados da Ingazeira); Maria Rosa de Brito Maia (Centro Cultural Cais do Sertão); Tereza Cristina Ferraz Álvares (Empresa de Turismo de Pernambuco Governador Eduardo Campos - Empetur).

Legenda:

■ Prioridade Alta ■ Prioridade Média ■ Prioridade Baixa

Demanda	Justificativa da demanda	Ações necessárias	Parceiros
<p>Promover a tradição dos festejos juninos (Manutenção das tradições nas festas juninas)</p>	<p>Pressões mercadológicas afetam a dinâmica tradicional dos festejos juninos, alterando o formato da festa (espetacularização) e promovem a entrada de gêneros musicais alheios ao forró tradicional.</p> <p>O discurso do multiculturalismo tem servido para justificar a inserção de artistas de outros gêneros musicais nas festas juninas, retirando o espaço do forró tradicional</p>	<p>Proposição de leis que limitem valores de cachês (piso e teto) que estabeleçam critérios de contratação que contemplem os forrozeiros tradicionais. Promoção de debate (com a realização de Seminário, por exemplo) sobre as legislações de contratações existentes (Lei estadual nº 14.100/2010, por exemplo);</p> <p>Formação de rede de diálogo para sensibilizar as instâncias responsáveis pelas contratações para valorização dos artistas tradicionais.</p>	<p>Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE) Governo do Estado de Pernambuco Ministério Público de Pernambuco (MPPE) Ministério Público Federal (MPF) Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE)</p>
<p>Promover a atualização dos valores dos cachês dos artistas tradicionais do forró (Recebimento de cachês)</p>	<p>Demora no recebimento dos cachês</p>	<p>Proposição de leis que estabeleça limites mínimos e máximos de valores de cachês e estabeleçam critérios de contratação que contemplem os forrozeiros tradicionais;</p> <p>Garantia de cumprimento dos prazos legais para pagamento dos cachês (Lei sobre prazo de recebimento dos cachês);</p> <p>Revisão dos valores de cachês e dos critérios burocráticos de comprovação artística;</p> <p>Estabelecimento, em normativa, de atualizações periódicas dos valores dos cachês, com base no IPCA anual.</p>	<p>Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE) Governo do Estado de Pernambuco Prefeituras Municipais Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE)</p>

Demanda	Justificativa da demanda	Ações necessárias	Parceiros
<p>Valorizar o fole de oito baixos, a rabeca, o pífano e a percussão tradicional no universo musical das matrizes tradicionais do forró.</p> <p>Valorizar o construtor de instrumentos que reside nos locais onde as matrizes tradicionais do forró têm presença histórica.</p>	<p>Instrumentistas de rabeca, pífano, fole de oito baixos e percussão tradicional têm perdido espaço no universo do forró.</p> <p>É necessário incentivar o repasse desses saberes para que as atuais e futuras gerações possam manter e perpetuar esses instrumentos.</p> <p>Isso se aplica também aos construtores de instrumentos nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão pernambucano.</p>	<p>Ações educativas para formação de público e para difusão e promoção desses instrumentos musicais;</p> <p>Promoção de oficinas que enfatizem os modos de fazer e saberes ligados a esses instrumentos;</p> <p>Transformação dos eventos de shows em espaços de repasse de saber sobre as matrizes tradicionais do forró (aulas, oficinas, etc);</p> <p>Identificação de detentores de saberes tradicionais, particularmente no que diz respeito à construção, por exemplo, da rabeca, com o objetivo de elaborar documentação detalhada dos processos de construção dos instrumentos tradicionais do forró;</p> <p>Ampliação do apoio financeiro à atividade do construtor de instrumentos, com vistas à melhora de sua qualidade de vida e dos locais de trabalho;</p> <p>Fomento à difusão de aulas e oficinas de construção de instrumentos por meio da realização de cursos em escolas de música, universidades e locais de trabalho dos artesãos e luthiers;</p> <p>Facilitar a comercialização de instrumentos e garantir a devida remuneração e benefício dos construtores através do acesso a locais de venda, como o Centro de Artesanato de Pernambuco, feiras de artesanato, festivais, dentre outros.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/FUNDARPE</p> <p>Secretaria de Educação do Estado.</p> <p>Secretarias municipais de educação e cultura</p>
<p>Ampliar a Formação de público consumidor e fruidor do forró</p>	<p>As matrizes tradicionais do forró tem perdido público nas próprias regiões de origem, como no estado de Pernambuco</p>	<p>Ações educativas de promoção das matrizes tradicionais do forró em espaços de ensino formal e não formal;</p> <p>Difusão do forró tradicional por meio de festivais de música e dança;</p> <p>Investimento em políticas de isenção fiscal como o programa Todos com a Nota, por exemplo;</p> <p>Promoção de parcerias com conservatório e escolas de música e arte para repasse dos conhecimentos tradicionais do Forró.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/FUNDARPE</p> <p>Secretaria de Educação do Estado</p> <p>Secretarias municipais de educação e cultura</p> <p>Secretaria da Fazenda</p> <p>Secretaria de Administração.</p> <p>MEC</p>

Demanda	Justificativa da demanda	Ações necessárias	Parceiros
<p>Aproximar o setor privado (casas privadas, escolas, centros culturais, pontos de cultura ligados às matrizes tradicionais do Forró) dos artistas do Forró.</p> <p>Valorizar, no âmbito do setor privado, casas que promovam festas tradicionais de forró de caráter familiar e/ou comunitário.</p>	<p>Espaços privados de forró - aqui incluídas casas que realizam festas de forró familiares e comunitárias - recebem pouco apoio para promoção de festas e apresentações.</p>	<p>Proposição de linhas de crédito para espaços privados de promoção do forró tradicional;</p> <p>Aproximação das casas privadas de forró tradicional com o trade turístico;</p> <p>Fomento a casas privadas de forró tradicional a partir de editais e patrocínios públicos (aquisição de equipamentos, infraestrutura, promoção de eventos etc.);</p> <p>Desenvolvimento de políticas de incentivo, fomento e patrocínio (isenção fiscal, editais) para as casas privadas dedicadas às matrizes tradicionais do Forró (como critério de tempo de funcionamento);</p> <p>Desenvolvimento de mecanismo de reconhecimento de casas privadas promotoras de festas familiares e comunitárias de forró tradicional como Lugares de Memória (ou instrumento equivalente).</p>	<p>Iphan</p> <p>Fundarpe/Secult Bancos públicos</p> <p>Secretaria de Turismo/Empetur</p> <p>Associação ligada à rede hoteleira (ABIH-PE)</p> <p>Cais do Sertão</p> <p>Associação Brasileira dos Agentes de Viagem (ABAV)</p>
<p>Aproximar o forró tradicional do setor turístico</p>	<p>Necessidade de inclusão do forró tradicional em roteiros de visitação turística, considerando-o como atrativo turístico.</p> <p>Necessidade de promover o forró tradicional em ações públicas e privadas de turismo.</p>	<p>Promoção de artistas das matrizes tradicionais do forró junto ao setor de turismo;</p> <p>Articulação de reuniões e encontros entre órgãos de patrimônio cultural, comunidade detentora das matrizes tradicionais do forró e entidades representativas do setor de turismo;</p> <p>Promoção de investimentos em políticas de isenção fiscal como o “Todos com a Nota”.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/Fundarpe</p> <p>Secretaria de Turismo/Empetur</p> <p>Associação ligada à rede hoteleira (ABIH-PE)</p> <p>Cais do Sertão</p> <p>Associação Brasileira dos Agentes de Viagem (ABAV)</p> <p>Operadoras de Turismo</p> <p>Secretaria da Fazenda</p> <p>Secretaria de Administração.</p>
<p>Ampliar as ações de salvaguarda para além da Região Metropolitana do Recife</p>	<p>O forró tradicional tem perdido espaço e público no sertão, no agreste e na zona da mata do estado</p>	<p>Promoção de ações de difusão das matrizes tradicionais do forró para o público do Sertão, Agreste e Zona da Mata;</p> <p>Realização de ações educativas junto ao ensino formal em todas as macrorregiões de Pernambuco;</p> <p>Promoção de festivais de forró tradicional em todas as macrorregiões de Pernambuco.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/Fundarpe</p> <p>Secretarias municipais de Cultura/Turismo</p>

Demanda	Justificativa da demanda	Ações necessárias	Parceiros
<p>Relacionar a cadeia produtiva do forró tradicional com o mercado</p>	<p>Os artistas tradicionais sentem necessidade de se qualificarem para lidar com as atuais demandas do mercado</p>	<p>Realização de ações de qualificação da cadeia produtiva do forró tradicional em utilização de plataformas de streaming e outras ferramentas de divulgação na Internet;</p> <p>Ações de qualificação para utilização de redes sociais;</p> <p>Ações de capacitação e qualificação em produção cultural, gestão de projetos culturais em editais de fomento;</p> <p>Ações de capacitação e qualificação em empreendedorismo.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/Fundarpe</p>
<p>Simplificar a burocracia de acesso a editais e contratações artísticas</p>	<p>Detentores do forró enfrentam dificuldades para elaborar projetos e acessar os editais de fomento do governo, que são atualmente uma importante fonte de renda para esses artistas</p>	<p>Articulação junto aos Tribunais de Contas para debater e promover alterações nos editais vigentes;</p> <p>Sensibilização dos Tribunais de Contas acerca das particularidades dos objetos de contratação relacionados à cultura popular;</p> <p>Promoção de tratamento prioritário e simplificado para os forrozeiros tradicionais nos editais públicos.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/FUNDARPE</p> <p>Tribunais de contas</p> <p>Casa Civil do Estado de PE</p>
<p>Promover maior acesso dos detentores aos editais existentes nas instâncias governamentais</p>	<p>Detentores do forró enfrentam dificuldades para elaborar projetos; acessar e concorrer nos editais de fomento do governo</p> <p>Os artistas e grupos não regularizados não são contratados e por isso não possuem acesso ao fomento</p>	<p>Realização de oficinas de elaboração de projetos para os principais editais em vigência no estado;</p> <p>Regularização dos CNPJ dos grupos e dos artistas do forró.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/FUNDARPE</p> <p>Tribunais de Contas</p> <p>Casa Civil PE</p>
<p>Tornar o Cais do Sertão o Centro de referência das Matrizes Tradicionais do Forró</p>	<p>Detentores das Matrizes Tradicionais do Forró necessitam de um Centro de Referência para o forró no estado de Pernambuco, com o objetivo de ampliar a difusão do bem cultural</p>	<p>Articulação junto a Empetur e ao Governo do Estado de Pernambuco para formalização do Cais do Sertão como Centro de Referência do Forró (perante o Iphan);</p> <p>Elaboração de Projeto de Centro de Referência do Forró no Cais do Sertão.</p>	<p>Iphan</p> <p>Secult/FUNDARPE</p> <p>Museu Cais do Sertão</p> <p>Secretaria de Turismo/Empetur</p>

Demanda	Justificativa da demanda	Ações necessárias	Parceiros
<p>Facilitar o deslocamento dos artistas (dentro e fora do território nacional) para fomentar as apresentações do Forró</p>	<p>O circuito de difusão do forró fora do Brasil já está consolidado, mas os artistas enfrentam dificuldades na logística para o deslocamento no exterior</p> <p>Os cachês atualmente pagos não contemplam os deslocamentos no território nacional</p>	<p>Criação de linhas de fomento nos Editais de patrimônio para deslocamento dos artistas nas apresentações nacionais e internacionais.</p>	
<p>Promover outros estudos e mapeamentos sobre o Forró em Pernambuco</p>	<p>O estudo que embasou o Registro das Matrizes Tradicionais do Forró deve ser aprofundado em cada um dos estados de ocorrência do Bem Cultural.</p> <p>Estudos detalhados sobre os diversos aspectos culturais e sociais das matrizes tradicionais do forró devem ser estimulados.</p>	<p>Realização de estudos e mapeamentos sobre temáticas como música, dança, construção de instrumentos etc.;</p> <p>Criar linhas de fomento para a realização de pesquisas sobre música, dança, construção de instrumentos e outros tópicos relacionados, articulando diversas instituições e fontes de financiamento de pesquisas.</p>	<p>Iphan</p> <p>Fundarpe/Secult</p> <p>Universidade Federal de Pernambuco</p> <p>Universidade Federal Rural de Pernambuco</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>Universidade Católica de Pernambuco</p> <p>Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI)</p> <p>Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)</p>



Reunião para elaboração do Plano de
Salvaguada das Matrizes Tradicionais do Forró
- 18/08/2022



Reunião para elaboração do Plano de
Salvaguada das Matrizes Tradicionais do
Forró - 10/08/2022



Reunião para elaboração do Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró - 01/09/2022



Reunião para elaboração do Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró - 28/09/2022



MINISTÉRIO DA
CULTURA

